



A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

RELIGIOUS INTOLERANCE IN BRAZIL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Laiza Cristina Pereira FELIX

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: laizacristina360@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-7061-3403>

Vitoria Moraes de ALMEIDA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: vitoriamoraidealmeida10@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-3192-3795>

Severina Alves de ALMEIDA Sissi (Orientadora)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: sissi@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5903-6727>

RESUMO

A liberdade religiosa é um direito garantido tanto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos quanto pela Constituição Brasileira. No entanto, no Brasil, a intolerância religiosa continua sendo um problema sério, afetando principalmente religiões de matriz africana. Este trabalho visa analisar os desafios enfrentados com a intolerância e o racismo religioso no Brasil. O estudo aborda os conceitos de intolerância religiosa, os impactos da violência religiosa e propõe medidas para o combate a essa prática, destacando o papel da educação, da legislação e da promoção do diálogo inter-religioso como ferramentas essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Intolerância Religiosa. Racismo Religioso. Diversidade Religiosa. Direitos Humanos.

ABSTRACT

Religious freedom is a right guaranteed by both the Universal Declaration of Human Rights and the Brazilian Constitution. However, in Brazil, religious intolerance

continues to be a serious problem, mainly affecting religions of African origin. This paper aims to analyze the challenges faced with religious intolerance and racism in Brazil. The study addresses the concepts of religious intolerance, the impacts of religious violence and proposes measures to combat this practice, highlighting the role of education, legislation and the promotion of inter-religious dialogue as essential tools for building a more just and inclusive society.

Keywords: Religious Intolerance. Religious Racism. Religious Diversity. Human Rights.

INTRODUÇÃO

A liberdade religiosa é um direito garantido tanto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos quanto pela Constituição Brasileira. Isso significa que todas as pessoas têm o direito de escolher e praticar sua religião livremente, sem sofrer discriminação ou preconceito. No entanto, no Brasil, mesmo com essa proteção, a intolerância religiosa continua sendo um problema sério. Desde que o Brasil se tornou uma República e separou a Igreja do Estado, estabeleceu-se que o governo não pode favorecer nenhuma religião. Isso ajudou a criar um ambiente mais diverso, onde várias religiões coexistem. Contudo, ao longo dos anos, essa diversidade também trouxe conflitos. Esses conflitos variam desde violência verbal até agressões mais graves. Muitas dessas ações ocorrem dentro de casa, em ambientes escolares e nas redes sociais, evidenciando que o problema está presente em diferentes partes da sociedade. Isso demonstra que a intolerância pode vir de diversos lados. Este trabalho visa analisar os desafios enfrentados com a intolerância e o racismo religioso no Brasil.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando como principais fontes a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira e textos acadêmicos e jornalísticos sobre intolerância religiosa no Brasil. Foram consultados autores como Porfírio (2019) e Da Silva Mendes (2024), além de

dados estatísticos atualizados. As informações foram organizadas em tópicos temáticos para facilitar a análise e discussão dos conteúdos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Intolerância Religiosa no Brasil

A intolerância religiosa é o desrespeito ao direito das pessoas de praticarem suas crenças e religiões livremente. Trata-se de atitudes e ações que visam discriminar, marginalizar ou atacar indivíduos ou grupos com base em suas crenças religiosas. Esses atos podem se manifestar de diversas formas, desde agressões físicas e verbais até a destruição de locais de culto ou o desprezo de símbolos sagrados.

No Brasil, a intolerância religiosa é uma realidade que se manifesta diariamente. Ataques a templos, desrespeito de imagens sagradas, ofensas contra pessoas e discriminação em locais públicos e estabelecimentos privados são exemplos frequentes dessa prática. As principais vítimas dessas agressões são as minorias religiosas, com destaque para as religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda.

Segundo dados recentes, o Brasil é um país majoritariamente católico, com cerca de 64,4% da população se declarando adepta dessa religião. No entanto, os católicos registram apenas 1,8% das denúncias de intolerância religiosa. Os protestantes, que representam 22,2% da população, somam 3,8% das denúncias. Em contraste, os praticantes de religiões de matriz africana, que representam apenas 1,6% da população, são responsáveis por 25% das denúncias de crimes de intolerância religiosa. Esses números revelam a vulnerabilidade significativa enfrentada por esses grupos em relação a ataques motivados por preconceito religioso, demonstrando que as agressões atingem desproporcionalmente minorias religiosas no país (Porfírio, 2019).

O relato de Iyá Imim Efun Lade, mulher, negra e sacerdotisa do Candomblé, demonstra como a intolerância religiosa e o racismo andam lado a lado no Brasil, reforçando a marginalização e a violência contra aqueles que seguem tradições religiosas de origem africana. Ela exemplifica essa realidade ao descrever como as crenças e práticas religiosas afro-brasileiras são alvo de discriminação e preconceito:

A partir do momento em que o negro começa a fazer o exercício da sua religiosidade, aquilo é demonizado, e essa demonização cresce ao longo da História, simplesmente por ser uma religião preta. Simplesmente por representar a ancestralidade do povo preto.' O relato de Iyá Imim Efun Lade, mulher, negra e sacerdotisa do Candomblé, representa uma realidade vivenciada por diferentes pessoas que seguem religiões de matriz africana no Brasil. O depoimento deixa claro que a intolerância e o racismo caminham juntos no país (Porfírio, 2019, s/p).

O relato de Iyá Imim Efun Lade representa uma realidade vivenciada por diferentes pessoas que seguem religiões de matriz africana no Brasil. O depoimento deixa claro que a intolerância e o racismo caminham juntos no país (Porfírio, 2019).

Impacto da Violência Religiosa

A intolerância religiosa não é apenas um problema moral; trata-se de uma questão que afeta diretamente a convivência social saudável. Quando diferentes grupos religiosos são discriminados, formam-se divisões na sociedade, criando a sensação de "nós contra eles". Esse tipo de fragmentação pode resultar em uma sociedade segmentada, onde as pessoas se isolam em comunidades homogêneas e evitam interações com aqueles que possuem crenças diferentes.

Grupos que enfrentam intolerância religiosa muitas vezes sofrem discriminação sistemática, que se manifesta em diversas áreas, como emprego, educação e acesso a serviços básicos. A marginalização econômica e social decorrente dessa discriminação pode perpetuar ciclos de pobreza e exclusão, agravando ainda mais as desigualdades.

Além disso, as sociedades que não acolhem a diversidade religiosa perdem as contribuições culturais únicas que esses grupos podem oferecer. A intolerância pode levar à homogeneização cultural, onde apenas uma visão ou prática é aceita, empobrecendo o tecido social. Dessa forma, a diversidade, que poderia enriquecer cultural e socialmente o ambiente, é reprimida, reduzindo o potencial de desenvolvimento e harmonia social.

Medidas para Combater a Intolerância Religiosa

Combater a intolerância religiosa exige uma abordagem ampla e integrada que envolve educação, legislação e o incentivo ao diálogo e respeito mútuo. Um dos passos

fundamentais é incluir, no currículo escolar, o ensino sobre diferentes religiões e culturas, incentivando a compreensão e a valorização da diversidade desde cedo. Além disso, campanhas de conscientização pública podem corrigir equívocos sobre crenças e promover a aceitação, por meio de ações como celebrações ecumênicas que incentivem o diálogo inter-religioso (Da Silva Mendes, 2024).

É igualmente essencial que as autoridades públicas implementem medidas para prevenir e punir atos de intolerância religiosa, garantindo a proteção legal contra discriminação. Como Mahatma Gandhi afirmou: "A verdadeira liberdade religiosa só pode ser alcançada através do respeito mútuo e do diálogo" (Da Silva Mendes, 2024).

Programas educacionais voltados à diversidade religiosa, tanto nas escolas quanto em espaços públicos, podem reforçar o respeito entre as crenças. Campanhas de sensibilização na mídia são também importantes para conscientizar a sociedade sobre os impactos negativos da intolerância religiosa e para destacar os benefícios da diversidade cultural. Além disso, oferecer serviços de apoio psicológico e social a vítimas de discriminação religiosa é crucial, permitindo que elas superem os traumas e se reintegrem ativamente à sociedade. O combate à intolerância religiosa exige a união de esforços entre indivíduos, comunidades, instituições e governos. A promoção da educação, do diálogo e do respeito é a chave para construir uma sociedade mais inclusiva, justa e pacífica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intolerância religiosa no Brasil revela uma dura realidade de discriminação e marginalização, especialmente contra religiões de matriz africana. Apesar das garantias legais de liberdade religiosa, essa proteção nem sempre se traduz em respeito e aceitação no cotidiano. As agressões, verbais ou físicas, e a exclusão social enfrentadas por minorias religiosas mostram que o problema é mais profundo, frequentemente interligado ao racismo.

Para enfrentar esse desafio, é fundamental adotar uma abordagem integrada, envolvendo a educação, campanhas de conscientização e o fortalecimento da legislação. A inclusão de temas sobre diversidade religiosa no currículo escolar, conforme mencionado, é essencial para promover o respeito desde cedo. Além disso,

campanhas públicas, como as que incentivam o diálogo inter-religioso, podem contribuir para desmistificar preconceitos e promover a aceitação das diferenças.

Medidas governamentais, como a punição efetiva de crimes de intolerância e a criação de serviços de apoio às vítimas, são imprescindíveis para reduzir as desigualdades e criar um ambiente mais inclusivo. Como bem colocou Mahatma Gandhi, “a verdadeira liberdade religiosa só pode ser alcançada através do respeito mútuo e do diálogo”. Somente por meio da união de esforços entre sociedade civil, instituições e o poder público será possível combater a intolerância religiosa e construir uma sociedade mais justa, que valorize a diversidade e celebre as contribuições culturais de todas as religiões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 set. 2024.

DA SILVA MENDES, R. P. **Intolerância religiosa**. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/sociologia/intolerancia-religiosa.htm>. Acesso em: 21 set. 2024.

MARINHO, P. M. DE C. Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural, intelectual e social. **Sociedade e Estado**, v. 37, n. 2, p. 489–510, 2022.

MARTINS, Amábile L. J. Uma Análise Crítica A Atuação Do Sistema Interamericano De Direitos Humanos No Racismo Religioso. **Revista ft**, V. 29, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/uma-analise-critica-a-atuacao-do-sistema-interamericano-de-direitos-humanos-no-racismo-religioso/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PORFÍRIO, F. **Intolerância religiosa**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/intolerancia-religiosa.htm>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, Wesley. **Análise Transversal do Racismo Religioso – A lei 7716/89**. Jusbrasil. 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/analise-transversal-do-racismo-religioso-a-lei-7716-89/2854657698>. Acesso em: 10 jan. 2025.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 15 set. 2024.

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. Laiza Cristina Pereira FELIX; Vitoria Moraes de ALMEIDA; Severina Alves de ALMEIDA Sissi. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MAIO - Ed. 62. VOL. 01. Págs. 347-352. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.